

OS NOVOS DESAFIOS DOS DOCENTES E ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE EM TEMPO DA TERCEIRA VAGA DA PANDEMIA E NO PÓS PANDEMIA: UM ESTUDO REALIZADO COM DOCENTES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE PÚNGUÈ – CHIMOIO

JOÃO FRANCISCO DE CARVALHO CHOÉ

RESUMO

Este artigo tem como tema os novos desafios dos docentes e estudantes do ensino superior em Moçambique em tempo da terceira vaga da pandemia e no pós-pandemia. Em termos metodológicos, a presente pesquisa foi bibliográfica de natureza qualitativa, descritiva, exploratória e entrevista com instrumento de colecta de dados. Para a interpretação dos dados objectivou-se perceber como a Universidade Púnguè organiza e planifica os processos pedagógicos como resposta da terceira vaga da pandemia e pós pandemia; e por fim verificar os desafios encontrados pelo corpo docente para superar as dificuldades do ensino geradas na terceira vaga Pandemia da COVID-19, bem como os modelos adoptados para uma melhoria na qualidade de ensino por meio de um grupo de docentes. Para esse propósito, apresentou-se uma revisão bibliográfica, com a discussão sobre como os docentes estão se posicionando para conseguir superar as dificuldades de aprendizagem gerada na terceira vaga Pandemia? Posteriormente apresenta-se o estudo empírico realizado com população composta 12 estudantes dos cursos de química, física e matemática do 1º ano e 6 docentes de várias áreas de formação. Em termos de conclusões, os resultados conclui-se que a limitação ou a insegurança de alguns docentes e estudantes quanto ao uso de novas tecnologias, ou seja, a falta de domínio no uso das diferentes plataformas digitais durante as interacções online.

Palavras-chave: novos desafios, docentes, estudantes, ensino superior, pós pandemia.

THE NEW CHALLENGES OF HIGHER EDUCATION TEACHERS AND STUDENTS IN MOZAMBIQUE DURING THE THIRD PANDEMIA VACATION AND IN THE POST-PANDEMICS: A STUDY CARRIED OUT WITH TEACHERS AND STUDENTS FROM UNIVERSIDADE PÚNGUÈ – CHIMOIO

ABSTRACT

This article has as its theme the new challenges of higher education teachers and students in Mozambique during the third wave of the pandemic and in the post-pandemic period. In methodological terms, this research was qualitative, descriptive, exploratory bibliographical and interview with a data collection instrument. For the interpretation of the data, the objective was to understand how the Púnguè University organizes and plans the pedagogical processes as a response to the third wave of the pandemic and post-pandemic; and finally, to verify the challenges faced by the faculty to overcome the teaching difficulties generated in the third wave of the COVID-19 Pandemic, as well as the models adopted to improve the quality of education through a group of professors. For this purpose, a literature review was presented, with a discussion on how teachers are positioning themselves to be able to overcome the learning difficulties generated in the third Pandemic wave? Subsequently, the empirical study carried out with a population composed of 12 students from the 1st year of chemistry, physics and mathematics courses and 6 professors from various areas of training is presented. In terms of

conclusions, the results conclude that the limitation or insecurity of some professors and students regarding the use of new technologies, that is, the lack of mastery in the use of different digital platforms during online interactions.

Keywords: new challenges, teachers, students, higher education, post pandemic

LOS NUEVOS RETOS DE LOS PROFESORES Y ESTUDIANTES DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN MOZAMBIQUE DURANTE LA TERCERA VACACIÓN DE PANDEMIA Y EN LA POSPANDEMIA: UN ESTUDIO REALIZADO CON PROFESORES Y ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDADE PÚNGUÈ - CHIMOIO

RESUMEN

Este artículo tiene como tema los nuevos desafíos de los profesores y estudiantes de educación superior en Mozambique durante la tercera ola de la pandemia y en el período pospandémico. En términos metodológicos, esta investigación fue cualitativa, descriptiva, bibliográfica exploratoria y entrevista con un instrumento de recolección de datos. Para la interpretación de los datos, el objetivo fue comprender cómo la Universidad de Púnguè organiza y planifica los procesos pedagógicos como respuesta a la tercera ola de la pandemia y pospandémica; y finalmente, verificar los desafíos que enfrenta la facultad para superar las dificultades docentes generadas en la tercera ola de la Pandemia COVID-19, así como los modelos adoptados para mejorar la calidad de la educación a través de un grupo de profesores. Para ello, se presentó una revisión de la literatura, con una discusión sobre cómo se están posicionando los docentes para poder superar las dificultades de aprendizaje generadas en la tercera ola pandemia? Posteriormente, se presenta el estudio empírico realizado con una población compuesta por 12 estudiantes de 1er año de cursos de química, física y matemáticas y 6 profesores de diversas áreas de formación. En cuanto a las conclusiones, los resultados concluyen que la limitación o inseguridad de algunos profesores y estudiantes con respecto al uso de las nuevas tecnologías, es decir, la falta de dominio en el uso de diferentes plataformas digitales durante las interacciones online.

Palabras clave: nuevos desafíos, docentes, estudiantes, educación superior, pospandémica.

INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado os novos desafios dos docentes e estudantes do ensino superior em Moçambique em tempo da terceira vaga da pandemia e no pós pandemia. A pandemia da COVID-19 parou o país desde os finais do mês de Março de 2020 e várias medidas para erradicar o contágio, foram adoptadas varias medida uma delas é o isolamento social, com restrições e fechamento provisório de escolas e universidades em Moçambique. O modo de ensinar e aprender cedeu espaço exclusivo do ensino baseado em varias adaptações, com a utilização das TIC's e emergentemente docentes e estudantes tiveram que se adaptar abruptamente.

No mês de Março registou-se o primeiro caso de COVID-19 em Moçambique e como forma de reduzir o alastramento da doença, o governo determinou o encerramento - das escolas públicas e privadas por trinta dias, através do decreto Presidencial nº 11/2020 de 30 de Março que declara o Estado de Emergência e introduziu medidas de prevenção. Uma das medidas que consta nesse decreto, na alínea C) do artigo 03 é a “suspensão das aulas em todas as escolas públicas e privadas, desde o ensino pré-escolar até ao ensino

universitário”. Como forma de dar seguimento a essas medidas o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, produziu a circular nº03/GM/MINEDH/2020 informando que o “encerramento das escolas e instituições de formação de professores não deve significar a interrupção do processo de ensino-aprendizagem”. Nesse sentido, objectivou se verificar os desafios encontrados pelo corpo docente para superar as dificuldades do ensino geradas na terceira vaga Pandemia da COVID-19, bem como os modelos adoptados para uma melhoria na qualidade de ensino por meio de um grupo de docentes da Universidade Púnguè – Chimoio.

Assim, nesta pesquisa as reflexões estiveram focalizadas ao ensino superior (Universidade Púnguè), por isso no contacto tido com o grupo alvo do estudo, o interesse foi de perceber como os docentes e estudantes a apresentam sobre o uso dos recursos digitais nas suas interações; e que efeito tem esse conhecimento na aprendizagem dos estudantes nesse contexto da substituição das aulas presenciais em online e ou à distância e por fim verificar os desafios encontrados pelo corpo docente para superar as dificuldades do ensino geradas na terceira vaga Pandemia da COVID-19, bem como os modelos adoptados para uma melhoria na qualidade de ensino por meio de um grupo de docentes.

Uma vez que o ensino superior foi pegue de surpresa com a pandemia facto esse que foi exigindo a mudança emergencial de seus processos, as estratégias introduzidas pelos ensino superior requerem uma reflexão constante de forma a se perceber a eficiência na sua aplicação. TRINDADE, MOREIRA E FERREIRA (2020:13) apoiando-se em (TRINDADE & MOREIRA, 2017b) chamam atenção ao facto de ser: De maneira emergencial, docentes e gestores educacionais tiveram que adaptar em tempo real a situação das instituições de ensino, incluindo seus planos de actividades, metodologias e conteúdos de forma geral, passando ainda da modalidade presencial para o ensino a distancia ou mesmo online totalmente numa fase experimental. Esse novo olhar tenciona à prática docente novas intercorrências quotidianas e, promove um novo olhar para a formação de professores, tornando predominantes novas formas de garantir a eficácia, a qualidade da acção e produções sociais que envolvem o processo educativo (CHARLOT, 2013).

Em Moçambique falar de ensino a distancia (EAD) esse ensino foi marcada por períodos de sucesso e estagnação período que resulta de falta de políticas públicas para o sector. Entretanto, a modalidade tem um papel importante na democratização do ensino, destinada principalmente aos cidadãos que estão fora das regiões mais neste período de pandemia ter que reverter essa modalidade de ensino para alargar para maior número de estudantes que estavam na modalidade presencial pode também trazer suas implicações para o ensino. Baseado neste pressuposto propõe-se através desta pesquisa tentar resolver a seguinte problemática: Como os docentes estão se posicionando para conseguir superar as dificuldades de aprendizado gerada na terceira vaga Pandemia?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ENSINO SUPERIOR E AS TRANSFORMAÇÕES FRENTE À TERCEIRA VAGA COVID-19

A pandemia da COVID-19 modificou a vida do homem silenciando cidades, fechando instituições das mais diversas actividades, inclusive as educacionais. Para conter o avanço

das contaminações do vírus, medidas moçambicanas reparando para a realidade do país foram tomadas e o isolamento social foi necessário obrigatoriamente.

E com isso emergiram questões primordiais que mobilizaram educadores e pesquisadores pelo país, tais como: universidades estavam preparadas para implementação de TIC's? Os docentes estavam preparados para ensinar por meio das tecnologias? Os estudantes além de terem acesso a internet, possuíam habilidades para aprender por meio da TIC's? As práticas pedagógicas docentes utilizadas na modalidade presencial, poderiam continuar da mesma forma no ensino a distância? Tais questionamentos contextualizam as diferentes transformações provocadas especialmente no ensino superior, que a nossa pesquisa em andamento busca discutir.

Com a imposição obrigatória das TIC's no ensino superior como estratégia para não parar com o ensino essa ferramenta para além de possibilitar a imersão dos estudantes e docentes no ensino *e-learning* (ensino electrónico apoiado em tecnologias digitais), também introduz seus participantes (praticantes do uso) ao chamado letramento digital, que de acordo com SUGIMOTO *et al.* (2017) é definido como o conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para actuar com dispositivos electrónicos, incluindo a compreensão de alguns comandos, tais como: salvar e enviar um documento via rede, além do entendimento de algumas interfaces de computadores e dispositivos móveis.

Com a implementação abrupta ao nível da universidade com aulas *online* com recursos a plataforma Moodle, muitos estudantes principalmente os que ingressaram a faculdade como o primeiro ano e que nem se quiser tiveram a capacitação e docentes não estavam preparados e possuíam baixo letramento digital. Desta maneira, o letramento digital exige constantes actualizações, pois há uma mudança constante das ferramentas digitais e a capacidade de adaptação às tecnologias digitais passou a ser uma habilidade decisiva para a inclusão social actual imposta pela terceira vaga da pandemia.

De acordo com MASETTO (2002) inovar no trabalho educativo requer dos docentes, uma análise criteriosa sobre o sentido de ensinar, buscando analisar todo o seu processo frente aos estudantes, aos quais podem se reflectir os seguintes aspectos: busca por novas metodologias especialmente as que estimulem a actividade dos estudantes no seu processo de ensino; a aproximação humanizada aos estudantes, na busca por influenciar e motivá-los ao aprendizado; o uso de tecnologias educacionais; a reformulação das avaliações; e por fim o permanente compromisso de formação continuada docente.

Para MÁRQUEZ *et al.* (2018) a universidade é um agente facilitador de competências profissionais, estas que estão directamente ligadas ao favorecimento das habilidades em tecnologias digitais e aos processos de ensino e aprendizagem, em que os docentes são os mediadores, facilitadores e motivadores, para uma aprendizagem significativa, crítica e autónoma. Desta forma, é importante a formação docente e as competências didácticas frente às TIC's, as quais devem estar ligadas a atitude do professor no que diz respeito aos métodos digitais.

ENSINO EM TEMPOS DA TERCEIRA VAGA DA PANDEMIA E OS DESAFIOS PARA OS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

O isolamento social decorrente da pandemia ocasionada pela COVID-19 trouxe a necessidade de que os docentes repensassem suas aulas, que outrora eram oferecidas de maneira presencial na educação básica. Diante desse cenário, a inserção de tecnologias que

possibilitam o ensino a distância nesse nível de escolarização passou a ser vista como uma alternativa de minimizar os efeitos desse isolamento no calendário escolar de instituições de ensino de todo o país. Frente as mudanças nos modos de ensinar que surgiram como decorrência da pandemia, emerge a necessidade de se analisar os desafios impostos aos educadores diante desse novo cenário. Assim, centramos nossas análises em três pontos principais: o primeiro diz respeito a formação do professor para implementar tecnologias de ensino a distância em suas aulas; o segundo se refere à influência do perfil socioeconômico dos alunos na participação de aulas disponibilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem; e o terceiro se relaciona com a autonomia dos alunos para aprenderem sem a mediação presencial de um professor.

Inicialmente é necessário discutir a respeito da formação do professor para lidar com as tecnologias. De acordo com DORNELES (2012), para que essas tecnologias sejam implementadas no ambiente escolar é necessário que haja a preparação dos professores em curso de formação. Deste modo, as Instituições de Ensino Superior (IES), devem actuar na implementação de tecnologias nos currículos dos cursos de licenciatura, uma vez que é de incumbência das universidades formar profissionais aptos a lidarem com as mudanças trazidas como decorrência do avanço tecnológico, explorando as potencialidades de tais recursos para que haja o desenvolvimento intelectual e social de cada aluno (DORNELES, 2012).

O segundo ponto configurado como um desafio para os docentes na implementação de ferramentas de ensino a distância é o perfil socioeconômico dos alunos. LEAL (2020) aponta que, diante da nova realidade imposta pela situação de pandemia, as limitações que existem no processo de ensino e aprendizagem tornaram-se mais evidentes, isso porque o momento acentuou ainda mais como a desigualdade social tem implicações negativas na aprendizagem de alunos em situação de vulnerabilidade econômica. O discurso da educação a distância traz a tona a dificuldade de alunos de classes sociais menos favorecidas em dar continuidade ao ano lectivo nesse contexto de isolamento social, uma vez que faltam computadores, *smartphones*, *tablets* e acesso à *internet* em suas residências. O autor ainda destaca que “esses novos desafios levaram, inclusive, a uma maior inadimplência e evasão escolar, as quais só não foram agravadas graças ao trabalho dos docentes, assegurando a motivação e a estima do aluno” (p. 42). Assim, diante deste contexto é importante reflectir como a implementação de ferramentas de ensino a distância, pode realçar as disparidades

MODELO DE AULAS ON-LINE USANDO VÁRIAS PLATAFORMAS CRIADAS PELA UNIVERSIDADE

Apesar da Pandemia da COVID-19 ter modificado a rotina da população a nível do país, surgiram muitas ‘soluções’ de ensino a distância, as quais se fizeram necessárias dentro desse contexto, porém deve ser considerado o seu efeito limitado, levando em consideração a falta de equidade no tocante ao acesso da população às mídias sociais e a falta de recursos e formações eficientes para os docentes. Devida essa falta de interação presencial, as dificuldades encontradas pelos educadores e seus educandos formaram

muitas lacunas nas áreas de conhecimentos previamente definidos pelo sector educacional e na interacção social, sendo necessária cautela com a normatização e a equivalência das horas aplicadas nesta modalidade de ensino, assim como o cumprimento de períodos lectivos.

O ensino on-line, tem como princípio básico manter o vínculo entre docente, alunos e profissionais da educação, levando em consideração que o ensino on-line não se restringe apenas à existência ou não do acesso tecnológico, compreendendo a complexidade de ter docentes e discentes confinados, os quais se encontram em condições de fragilidades proporcionadas pelo momento, que sequer tiveram formações e períodos de ambientação para uso de tecnologias. Esta modalidade de ensino on-line pode acontecer através de lives, redes sociais, plataformas interactivas, durante horários específicos das aulas, de modo a permitir a interacção em tempo real, de maneira simultânea e síncrona, ou de modo assíncrono, utilizando outras ferramentas educacionais e tecnológicas como gravações de videoaulas e materiais disponibilizados para consultas e explicações Modelo EAD.

Conforme afirmam MAIA & MATTAR (2008), o ensino a distância requer estudos, organizações e planeamento anterior, considerando o perfil de educadores e educandos, as objectivos do curso em questão, desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem, levando em consideração as modalidades síncronas e assíncronas de um ensino a distância eficaz e de qualidade, com o intuito de obter e atingir o máximo de aproveitando possível, envolvendo a participação de múltiplos profissionais para o desenvolvimento educacional como um todo, contendo qualidade pedagógica, visual e atractiva, com materiais diversos que servem de apoio para o docente.

MODELO SEM PRESENCIAL

O modelo de ensino sem presencial, é a junção de duas modalidades que coexistem entre si, com actividades presenciais e a distância. A carga horária presencial é definida pela instituição de ensino, de acordo com as necessidades de cada curso. Nesta modalidade de ensino, o discente tem acesso a um ambiente de aprendizagem virtual, onde constam todas as informações necessárias para a sua formação académica, com algumas aulas presenciais, conforme preestabelecido pela instituição de ensino.

Este modelo educacional é muito comum em cursos de nível superior, e tem sido muito adoptado pelas instituições educacionais, visto que aumentou consideravelmente a demanda pela procura dessa modalidade devido a sua flexibilidade de horários que devem ser cumpridos de forma presencial na instituição de ensino. Cursar um ensino sem presencial é algo inovador, que proporciona flexibilidade quanto aos horários de estudo e os dias de aulas presenciais, porém requer muita disciplina e dedicação (MARTINS; ALMEIDA, 2020).

Os docentes desta modalidade possuem formações pedagógicas e tecnológicas para lidar com as novas metodologias de ensino, embora esta modalidade sofra preconceitos é importante ressaltar que a tecnologia está presente no quotidiano da sociedade, sendo necessário a criação de políticas que as implementem do ensino básico até o ensino superior facilitando o acesso para todos. Apesar de muitas Instituições de

Ensino Superior ainda não serem adeptas ao ensino sem presencial, durante a Pandemia da COVID-19 isso mudou, e diversas instituições de ensino acabaram aderindo as tecnologias educacionais mesmo que de forma emergencial e provavelmente continuem utilizando-as após esse período, seja como complementação dos recursos educacionais já conhecidos ou até mesmo a sua implementação na grade curricular em diversas modalidades do conhecimento.

AULAS ON-LINE EM MEIO UM MEIO PANDÉMICO: UMA REFLEXÃO PSICOLÓGICA

Enfrentar uma pandemia é um desafio constante: isolamento social, medo e ameaça da doença, convívio com a ideia de morte. Não é uma situação fácil para ninguém, porém, os estudantes e professores precisam, ainda, adaptar-se a uma nova dinâmica de ensino em suas próprias residências, com pessoas do outro lado da tela e com os amigos e colegas distantes. Desde então, a preocupação de diversos profissionais psicopedagógicos é a instabilidade emocional – tanto de alunos, quanto de professores – provocada pelo isolamento social, com grande potencial de gerar danos no processo de aprendizado.

De acordo com MORALES (2020):

Adaptar-se a uma nova rotina não é tão simples para muitos alunos, que relatam problemas com ansiedade e sono desregulado. A situação e o contexto do ensino remoto fazem com que os estudantes se sintam ligados o tempo todo. Além disso, muitos deles, em situação de vulnerabilidade, precisaram acrescentar actividades domésticas no seu dia-a-dia.

A grande questão é que muitos alunos apresentam uma grande dificuldade em conciliar o lazer e o estudo não presencial, culminando em um insucesso de aprendizado que está intimamente ligado a doenças como depressão e ansiedade. Os professores, por outro lado, têm de procurar relacionar sua vida profissional com as atribuições familiares e domésticas. Muitos precisam, ainda, auxiliar seus filhos que estão estudando em casa, ao mesmo tempo em que leccionam para outros jovens, causando uma sobrecarga bastante considerável, que só aumenta a tensão causada pela pandemia.

PAPEL DA PSICOLOGIA NA PÓS PANDEMIA NO ENSINO SUPERIOR: CRESCENTE IMPORTÂNCIA

Os impactos psicológicos e mentais causados pela explosão de casos de COVID-19, pelo isolamento social e pelos índices alarmantes de mortes, como já comentados no presente artigo, estão dentre as principais causas de impedimento de uma experiência educacional bem sucedida, na actual situação pandémica.

Frente a isso, ficou, cada vez, mais perceptível, para diversos profissionais do ramo, a essencialidade de seções de psicologia no ensino superior e de acordo com MORALES (2020), o diálogo – não, necessariamente desenvolvido por psicólogos – é um processo “de acolhimento, de fazer com que estigmas sejam quebrados” e, sem sombra de dúvidas, é uma forma de cada indivíduo saber que é ouvido e ter consciência da sua importância dentro do ensino superior da qual faz parte o autor, ainda, comenta que o diálogo, dentro de qualquer instituição:

Faz com que não haja o sentimento de solidão. Além disso, a troca de experiências traz aconchego. Então esse lugar de escuta é absolutamente necessário em qualquer campo e pode ser criado por todos nós, estudantes, docentes, amigos e familiares.” (MORALES, 2020).

A real necessidade é parar de ver o docente e estudantes como engrenagens de um sistema que tem como objectivo, somente, leccionar matérias como matemática, química e física. Mas, sim, passar a vê-los como seres humanos dotados de sentimentos e instabilidades capazes de influenciar decisivamente sua realização pessoal e profissional, dentro das escolas, e seu sucesso, ao final do ano lectivo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo adoptou numa abordagem bibliográfica de natureza qualitativa, descritiva, exploratória e entrevista com instrumento de colecta de dados. A abordagem qualitativa centra-se no quadro de interpretações, compreensão de sentidos que os indivíduos desenvolvem em torno dos factos e fenómenos em indagação. Do ponto de vista dos seus objectivos foi do tipo descritiva, pois consistiu no estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1991). Em relação a população para este estudo foi composta uma população. Para esta pesquisa foi usada uma amostra de 18 sujeitos sendo composta 12 estudantes dos cursos de química, física e matemática do 1º ano e 6 docentes de várias áreas de formação conforme o quadro abaixo descrito. Em relação a colecta de dados aplicou-se a entrevista para ambos o grupo alvo e para a análise das entrevistas realizadas baseou-se a análise temática de conteúdo sugerida por BARDIN (1979) e retomada por MINAYO (2006). Segundo BARDIN (1979:42), a análise de conteúdo pode ser compreendida como “um conjunto de técnicas da análise de discursos ou depoimentos visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores, portanto essa análise foi feita baseada em categorias.

CARACTERIZAÇÃO DE PARTICIPANTES

Como já foi avançado, no total participaram da pesquisa 18 sujeitos seleccionados por conveniência, sendo 12 (doze) estudantes, dos quais 5 (cinco) rapazes e sete (7) raparigas, com idades que variam entre 19 – 23 anos de idade, todos a frequentarem o 1º ano de faculdade sendo 4 (quatro) estão a fazer o frequentar o curso de física, 4 (quatro) estão a fazer o curso de química e 4 (quatro) estão a frequentar o curso de matemática; e 6 (seis) docentes, destes 3 (três) homens e o mesmo número de mulheres, com idades que variam entre 30 – 45 anos de idade, sendo que 6 (seis) com nível mestrado. Seguem de forma separada quadros de resumo das características sociodemográficas dos estudantes (E) e docentes (D).

Tabela 1: Resumo das características sociodemográficas dos estudantes (E).

Idade dos participantes (alunos)	Sexo	
	M	F
19 anos	1	1

19 anos	0	2
20 anos	2	0
21 anos	3	0
22 anos	0	1
23 anos	1	1
Total	7	5

Fonte: Autor (2021)

Tabela 2: Resumo das características sociodemográficas dos docentes (D).

Professores	Idade	Sexo	Habilitações Literárias	Disciplina que Leciona
P1	39	M	Mestre em linguas bantus	Tecnica de Expressão em Lingua Portuguesa
P2	30	M	Mestre em educação e currículo	Fundamentos da Pedagogia
P3	31	M	Mestre em Educação	Fundamentos da Pedagogia
P4	34	F	Mestre em Psicologia Educacional	Psicologia Geral
P5	33	M	Mestre em Psicologia Educacional	Psicologia Geral
P6	40	F	Mestre em Educação Física e Desporto	Fundamentos da Pedagogia

Fonte: Autor (2021)

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA ANÁLISE DOS REGISTOS DAS ENTREVISTAS DIRIGIDAS AOS DOCENTES

Os registos das entrevistas dirigidas aos docentes permitiram definir três categorias, a saber: *a)* Percepção dos docentes da Universidade Púnguè face ao uso dos recursos digitais (aulas *online*) nas suas interações com os estudantes; *b)* percepção dos docentes em relação a substituição das aulas presenciais em *online* e ou à distância e *c)* percepção dos desafios encontrados pelo corpo docente para superar as dificuldades do ensino geradas na terceira vaga Pandemia e pós pandemia da COVID-19.

a) Percepção dos docentes da Universidade Púnguè face ao uso dos recursos digitais (aulas online) nas suas interações com os estudantes

Com objectivo de colher dos docentes uso dos recursos digitais (aulas *online*) nas suas interações com os estudantes, foi levantada a questão numero um, cujas respostas se enquadram na primeira categoria: “Como docente que analise faz sobre uso dos recursos digitais (aulas *online*) nas suas interações com os estudantes?”

Para esta questão os nossos entrevistados, especificamente, P-1, P-2, P-4, P-5, P-6, declaram que ter *aulas online* e um desafio conforme atestam alguns relatos:

Falando francamente interação docente estudante fica prejudicada no ensino *aulas online* uma vez que os estudante e primeiro ano a ingressar a faculdade e ainda não foi capacitado (P-1).

De facto eu como docente sinto que os estudantes sentense prejudicado uma vez que nem todos estudantes tem dispoativo (celular) compatível a essas plataformas usadas na faculdade (P-2).

Ainda na perspectiva da primeira categoria, levantou-se a segunda pergunta que tinha como finalidade perceber dos entrevistados sobre o *principal factor que tem prejudicado o acompanhamento das actividades online pelos estudantes*, o que possibilitou colher alguns relatos conforme descrito a seguir:

Em relação a essa questao sub meu ponto de vista e aquilo que temos constatado dos nossos estudantes e a aparelhos electrónicos compatível (celular ou mesmo tabletes) isso e um factor muito tem influenciado na actividade online ” (P-3).

Reparando para o perfil socioeconómico das famílias tem influenciado na aprendizagem dos estudantes via online uma vez que não tem condições para ter de acesso à internet uma vez que impôs se o isolamento social” (P-4).

Em conformidade com as respostas dadas pelos nossos entrevistados foi possível perceber que o principal factor que tem prejudicado o acompanhamento das actividades online pelos estudantes tem sido a falta de acesso à internet e aparelhos electrónicos não só mais os nossos entrevistados sublinharam o perfil socioeconómico das famílias tem influenciado na aprendizagem dos estudantes por falta condições.

b) Percepção dos docentes em relação a substituição das aulas presenciais em online e ou à distância

Com objectivo de colher dos docentes sobre substituição das aulas presenciais em *online* e ou à distância, foi levantada a questão numero um, cujas respostas se enquadram na segunda categoria: “*Como docente visão tem em relação a substituição das aulas presenciais em online e ou à distância?*”

Para esta questão os nossos entrevistados, especificamente, P-1, P-2, P-4, P-5, P-6, declaram que de mairas diferentes, conforme atestam alguns relatos:

Esta bem claro que a interação docente e estudante ficam prejudicadas no ensino *aulas online* ou mesmo em ensino a distância” (P-4).

As *aulas online* é precário e não pode ser comparado ou substituído com educação a distancia ou presencial ” (P-6).

Ainda na perspectiva da segunda categoria, levantou-se a segunda pergunta que tinha como finalidade perceber dos entrevistados sobre “*quais são as plataformas electrónicas que Universidade facultou aos docentes de modo que os mesmos têm usado*, o que possibilitou colher alguns relatos conforme descrito a seguir:

Segundo as plataformas que estão em uso na nossa faculdade são Moodle, (<http://cedis.unipungue.ac./>) ou através de outras plataformas consideráveis viáveis pela unidade orgânica isso para os docentes” (P-1).

Adaptação a esta plataforma (<http://cedis.unipungue.ac./>) não foi uma tarefa fácil principalmente para os colegas sem o domínio da informática por isso que muitos colegas para uma melhor interação com os seus estudantes optaram pelo uso do WhatsApp e e-mail” (P-2).

Feita análise das respostas dadas pelos nossos entrevistados por seu turno VALENTE *et al.* (2020), ensina que nada substitui uma aula presencial e a convivência social que as instituições de ensino superior proporcionam, mas é preciso estar abertos ao aprender e experimentar. Nessa linhagem de pensamento GIL (2018) salienta que nesse sentido o professor, ao decidir pela utilização dos recursos tecnológicos no ensino, precisa levar em consideração outros elementos além das ferramentas tecnológicas tais como: os objectivos e o conteúdo da disciplina. Além disso, o professor precisa conhecer suas vantagens, limitações e sobretudo os efeitos que a tecnologia pode provocar na aprendizagem.

c) Percepção dos docentes face aos desafios encontrados pelo corpo docente para superar as dificuldades do ensino geradas na terceira vaga Pandemia e pós pandemia da COVID-19.

Com objectivo de colher dos docentes sobre desafios encontrados pelo corpo docente para superar as dificuldades do ensino geradas na terceira vaga Pandemia e pós pandemia, foi levantada a questão número um, cujas respostas se enquadram na terceira categoria: “*Como docente que desafios têm encontrados para superar as dificuldades do ensino geradas na terceira vaga Pandemia e pós pandemia da COVID-19?*”

Para esta questão os nossos entrevistados, especificamente, P-1, P-2, P-4, P-5, P-6, declaram que os desafios são maior conforme atestam alguns relatos:

Nos primeiros dias foi difícil trabalhar via online porque eu trabalho na modalidade presencial não estou treinada, apesar da faculdade ter mobilizado constantemente recursos e orientado os docentes a adotarem as plataformas *online* para a leccionação de aulas, mas, o seu uso está sendo deficiente na interação docente /estudantes(P-3).

É desafiante porque os alguns docentes são recém chegado e é pela primeira vez que lecciona no ensino superior e mostram dificuldades no uso dessas plataformas durante a interação com os seus estudantes, razão pela qual acabam recorrendo as plataformas simples (WhatsApp e e-mail) (P-4).

Feita análise das respostas dadas pelos nossos entrevistados pode se constatar que os informantes foram unânimes em afirmar que existem dificuldades no uso das plataformas online, como clarifica o relato acima que “nos primeiros dias foi difícil trabalhar via online porque os docentes da modalidade presencial não estão treinados para manusear a plataforma, ou seja, não estão preparados a trabalhar com algumas plataformas disponibilizadas pelas universidades”. Não se pode olhar apenas para a disponibilidade e qualidade das plataformas digitais, é preciso que os professores tenham algum conhecimento no uso de tecnologias durante a sua interação com seus estudantes.

ANÁLISE DOS REGISTOS DAS ENTREVISTAS DIRIGIDAS AOS ESTUDANTES

Com objectivo de colher dos estudantes sobre as aula online imposta pela terceira vaga da pandemia se tem facilitado o ensino, foi levantada a questão numero um, cujas respostas foram agrupadas: *Como estudante do 1º ano de faculdade acha que as aula online imposta pela terceira vaga da pandemia tem facilitado o ensino?*

As aulas *online* são constrangedoras para nos como estudantes porque não conseguimos aceder ao aplicativo devido a capacidade dos seus telefones. (P-1-4).

As aulas *online* têm sido uma pedra no sapato e para contornar essa dificuldade nos gravamos as matérias em áudio e textos para leitura e são enviadas pelo WhatsApp da turma. (P-6-9).

Percebo que o ensino online não está sendo eficiente devido a falta de preparação porque para nos esse é primeiro ano de faculdade. (P-10-12).

Ainda na perspectiva foi feita a segunda pergunta aos estudantes que procurava saber dos estudantes *Que dificuldades têm enfrentado no uso das tecnologias?* Conforme descrito a seguir:

O acesso aos ambientes virtuais de ensino, por um lado, porque o custo para acesso à internet é elevado e, por outro lado, a qualidade da conectividade é fraca. (P-1-2).

Não temos condições financeiras de comprar crédito e baixar tanta informação disponibilizada pelos docentes ”. (P-3-4).

Todos estamos interessados em ter as aulas mesmo querendo não tem possibilidades de entrar em contacto com muita frequência na internet, procuramos aceder quando temos aulas marcadas com os docentes mesmo com dificuldade. ”. (P-5-6).

A interacção tem sido difícil... geralmente usamos telefones para interacção com os docentes, as orientações tem sido via WhatsApp e e-mail, ”. (P-7-8).

Temos tido limitações em utilizar novas tecnologias devido a dificuldades que temos em aceder a internet nos nossos bairros, principalmente quando temos que enviar exercícios via pdf para os docentes. ”. (P-9-12).

Feita análise do descrito pelos estudantes foi possível perceber que cabe a universidade um dos maior desafio de criar propostas pedagógicas que possam responder as necessidades de aprendizagem dos estudantes. Mas também, que desenvolvam as potencialidades e capacidades nos docentes nas suas formas de ensinar. Os docentes têm que desenhar estratégias de ensino e redimensionar o seu tempo para actividades nas

plataformas online. PIMENTEL (2017:31) considera que “sendo o estudante o centro de todo o processo educativo, ao estudar e aprender a distância, terá que percorrer a maior parte do processo de forma autónoma e independente, e caberá ao projecto pedagógico e às actividades de ensino e aprendizagem estimular e desenvolver a autonomia do estudante”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apoios a pesquisa e partir do contacto com os docentes e estudantes da Universidade Púnguè percebeu-se que, como resposta à pandemia de COVID-19 que assola país desde o registo do primeiro caso no mês de Março e conclui se que a limitação ou a insegurança de alguns docentes e estudantes quanto ao uso de novas tecnologias, ou seja, a falta de domínio no uso das diferentes plataformas digitais durante as interações online devido a falta de conhecimento e capacitações na matéria, diferentemente de docentes e estudantes que estão na modalidade de educação a distância. Esse facto faz com que recorram as tecnologias mais simples (WhatsApp e e-mail) para a partilha de informação. Conclui se também que as aulas deixaram de ser presenciais para ser virtuais, proporcionadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. O uso dessas ferramentas tecnológicas evidenciou dificuldades enfrentadas pelos docentes que participaram dessa pesquisa, foram revelados problemas como: Distanciamento presencial tornando mais difícil o acompanhamento académico, falta de recursos tecnológicos, criação de um ambiente específico para desenvolver e gravar as aulas ou realizá-las em tempo real, dificuldade de acesso à Internet e equipamentos pelos estudantes e falta de conhecimento deste tipo de ensino tanto docente como discente. Como aspectos relevantes mencionados por todos os docentes as dificuldades técnicas não são assistidas de forma igual por todos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1979.

CHARLOT, B. *Da relação com o saber às práticas educativas*. São Paulo: Cortez, 2013.

Decreto Presidencial nº 11/2020, *Boletim da República*, 30 de Março de 2020, Moçambique.

Decreto Presidencial nº 14/2020, *Boletim da República*, 28 de Maio de 2020, Moçambique.

DORNELES, Darlan Machado. *A formação do professor para o uso das TICs em sala de aula: uma discussão a partir do projecto-piloto uca no acre*. Texto livre, linguagem e tecnologia, v.5, n.2, p. 71-87, 2012.

GIL, A. C. *Como elaborar projectos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. *Didáctica do ensino superior*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

KENSKI, Vani Moreira, Interações em e-learning no Ensino Superior, In. TRINDADE, Sara Dias, MOREIRA, J. António, FERREIRA, António Gomes, (Coordenação) *Pedagogias Digitais no Ensino Superior*, Coimbra, 2020.

LEAL, Paulo Célio de Souza. *A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (EaD) veio para ficar!.* Gestão & Tecnologia Faculdade Delta, v. 1, n.30, p. 41-43, jan./jun. 2020.

MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EaD: a educação a distância hoje.* Pearson Prentice Hall, 2008.

MÁRQUEZ, E. F.; OLIVENCIA, J. J. L.; MENESES, E. L. Competências digitais em docentes de Educación Superior. *Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria-RIDU*, v. 12, n. 1, 2018.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. *Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva.* Redoc, Rio de Janeiro, v. 4, n.2 p. 215-224, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020>.

MASETTO, M. T. (org.). *Docência na Universidade.* 4. ed. Campinas: Papirus, 2002.

MINAYO, M.C.S. *Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de programas sociais.* Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz 2006.

MORALES, J. (2020). *Os Impactos Psicológicos do Ensino a Distância: Psicóloga da Escola SESC fala sobre os problemas de estudar durante a pandemia e como lidar com eles.* Guia do Estudante, 27 Maio 2020. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/os-impactos-psicologicos-do-ensino-a-distancia/>. Acesso em: 27 Ago. 2020.

PIMENTEL, Nara, *A modalidade a distância no Brasil: aspectos conceituais, políticos e tecnológicos* autores, Minas Gerais, 2017.

SUGUIMOTO, H. H.; ROLIM, A. T.; MAZZAFERA, B. L.; MOURA, F. A. A. F. *Avaliação do letramento digital de alunos ingressantes do ensino superior: uma abordagem exploratória do conhecimento computacional, comunicacional e informacional.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 98, n. 250, p. 805-821, set/dez. 2017.

TRINDADE, Sara Dias, MOREIRA, J. António, FERREIRA, António Gomes, (Coordenação) *Pedagogias Digitais no Ensino Superior*, Coimbra, 2020.

VALENTE, J. A. *A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a Graduação em Midialogia.* Porto Alegre: Penso, 2020.

*Submetido em Agosto de 2021 .
Aprovado em dezembro de 2022.*

Autoria

JOÃO FRANCISCO DE CARVALHO CHOÉ

Nasceu em Moçambique na província da Zambézia aos 07 de maio de 1981 onde passou toda a sua infância. Em 2000 concluiu o ensino primário e 2007 concluiu o ensino secundário. E em 2013 conclui o ensino superior (licenciatura em psicologia educacional) e após a conclusão da licenciatura foi contratado para lecionar na escola onde fez o ensino secundário. Em 2019, conclui o nível do mestrado em psicologia educacional, onde nasceu o espírito de pesquisa. Em 2021, iniciou a sua carreira no ensino superior como docente e investigador da Universidade Púnguè – Chimoio. Atualmente é diretor do curso de Psicologia Social e das organizações.

E-mail: jcarvalhochoe@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8497-9794>

Lattes: